

## DOCUMENTO

### AS MENTIRAS DO GOVERNO FHC SOBRE REFORMA AGRÁRIA

#### **Direção Nacional do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra**

O governo tem se especializado em fazer propaganda e mentir para a opinião pública. Como não quer resolver os problemas sociais, prefere o caminho mais fácil, ou seja, o da enganação.

Veja o resumo das muitas mentiras que o governo FHC e seu ministro Raul Jungmann Pinto têm dito na imprensa para enganar a opinião pública nacional.

1. Sobre o imposto territorial rural (ITR): “Vamos arrecadar, em 1997, R\$ 1,2 bilhões em ITR” (dez/96).

A verdade: o governo levou mais de um ano apenas para aprontar as guias, que foram enviadas em dezembro/97. O imposto somente foi recolhido em janeiro/98. Valor recolhido: R\$ 206 milhões.

2. “Vamos fazer uma reforma agrária com base no imposto. Uma verdadeira revolução agrária.”

A verdade: Até hoje, não se tem nenhuma notícia de que algum latifundiário tenha vendido sua propriedade por que achou o ITR muito pesado. Ao contrário, se considerarmos que no Brasil existem 300 milhões de hectares classificados no Incra como grande propriedade improdutiva e, portanto, passível de pagamento de imposto, e que esse imposto recolheu R\$ 200 milhões, deduz-se que cada latifundiário pagou em média apenas R\$ 0,80 por hectare, ou seja, menos que uma Coca Cola por ha/ano.

Por outro lado, pode-se comparar o peso do ITR com o IPTU na cidade de São Paulo. Apenas um bairro de São Paulo paga por ano 250 milhões de reais.

3. “Todas as terras de grandes devedores do Banco do Brasil serão utilizadas para reforma agrária.”

A verdade: Em audiência com o MST, em julho/95, o presidente FHC prometeu que todas as terras dos 3 mil fazendeiros – maiores devedores do Banco do Brasil –, que deviam mais de R\$ 5 bilhões ao Tesouro, especialmente dos usineiros, seriam cobradas em terras e destinadas a reforma agrária. As únicas terras do Banco do Brasil que foram entregues foi porque o MST ocupou. E em alguns lugares, como em Santa Catarina, o Banco realizou o despejo.

4. “Temos um grande estoque de terras para distribuir. Inclusive dois milhões de hectares do INSS.”

A verdade: Até hoje, o governo não distribuiu nenhuma fazenda de propriedade do INSS, recolhida de devedores, mas existem, em todo o País, cerca de 290 acampamentos, com mais de 50 mil famílias, esperando o famoso estoque de terra do governo, que não aparece.

5. “O MST, como outros movimentos sociais, são importantes parceiros da reforma agrária.”

A verdade: Mas, ao mesmo tempo, determina que todo funcionário do Incra que negociar com o MST será demitido. Que em todas as atividades que envolvem o MST será chamada a Polícia Federal, como de fato tem acontecido. Denunciou 40 lideranças do MST que já seriam assentados e, portanto, absurdamente não teriam o direito de estar no MST! Além disso, o ex-ministro da Justiça e atual presidente do Incra, Milton Seligmann, move uma ação criminal contra João Pedro Stédile, por incitação aos pobres na cidade a se organizarem.

6. “Não faltarão recursos para os assentados e para a reforma agrária, pois é prioridade do governo.”

A verdade: No orçamento da União, aprovado para 98, consta apenas R\$ 2,2 bilhões para reforma agrária. É o menor orçamento de todos os ministérios. Mas, para os bancos, o governo previu no orçamento da União o pagamento de R\$ 71 bilhões em juros! E o que é mais ridículo: o próprio Incra havia pedido, para o orçamento deste ano, R\$ 326 milhões para implantação de assentamentos, mas o Ministério da Fazenda cortou para R\$ 280 milhões. O Incra pediu R\$ 557 milhões para Procerá, o governo cortou para R\$ 265 milhões. O Incra pediu R\$ 107 milhões para assistência técnica, o governo cortou para R\$ 17 milhões. Essa é a prioridade.

7. “Nenhuma família que ocupar terra será assentada.”

A verdade: O governo baixou um decreto em que determina que não desapropriará nenhuma fazenda ocupada, nem assentará nenhuma família que ocupar. Esse decreto é inconstitucional, porque a Constituição diz que não podem ser desapropriadas apenas as fazendas pequenas, médias e produtivas. O governo quer evitar que o povo lute. E, ao mesmo tempo, desconhece o acórdão do STJ (Superior Tribunal de Justiça) que definiu que ocupação de terras feitas por movimento social, para pressionar a reforma agrária, não pode ser tratada como esbulho possessório. Portanto, não é crime. Já pensaram se o governo agisse assim

também com todos os proprietários que ocuparam, grilaram terras? Começando pela Aracruz Celulose!

8. “Os assentados são funcionários públicos, vivem do dinheiro publico.”

A verdade: Nenhum assentado recebe dinheiro de graça. Pior, apenas 40% dos assentados receberam Procera. E o Procera é empréstimo. Tem subsídio, mas os fazendeiros também recebem subsídios. Os usineiros, os exportadores e os investidores estrangeiros também recebem subsídios e nunca o governo federal os chamou de funcionários públicos. Se é tão pejorativo ser funcionário público, porque o pessoal do PSDB-PFL insiste tanto com cargos públicos, estes sim, pagos por todos nós?

9. “O preço da terra caiu por causa da ação do governo na reforma agrária.”

A verdade: O preço da terra no Brasil caiu, em média, 50%, mas o motivo dessa queda foi a redução da rentabilidade da atividade agrícola. Segundo as leis econômicas do capitalismo, o preço da terra está diretamente relacionado com a possibilidade da renda da terra. Como caiu a rentabilidade, caiu o preço. Não tem nada a ver com a reforma agraria. Ao contrário, as negociatas do Incra e as falsas desapropriações fizeram os preços da terra subir em diversas regiões de fronteira agrícola, pois o Incra é o único comprador.

10. “O governo assentou 180 mil famílias em três anos.”

A verdade: Em relatórios internos do Incra aparece, claramente, que cerca de 65% dessas famílias localizam-se em regiões de fronteira agrícola. E o próprio governo admite que no mínimo 45 mil famílias eram posseiros e que suas áreas foram só regularizadas. A contradição pode ser medida pelo volume de recursos gastos no Procera. Cada família tem direito a receber R\$ 9.500 de Procera – entre custeio e investimento – quando é assentada.

Nesses três anos, o governo gastou apenas R\$ 180 milhões em Procera, que, divididos por R\$ 9.500, daria em torno de 20 mil famílias beneficiadas. Mesmo o crédito para habitação, segundo os dados do próprio Incra, beneficiaram apenas 49 mil famílias. Portanto, se foram assentadas 180 mil famílias, há, no mínimo, 131 mil famílias morando em barracos, sem casa.

11. “O governo FHC foi o que mais fez pela reforma agrária na história do Brasil.”

É verdade. Foi o que mais assentou, embora poucas famílias. Acontece que os outros governos não fizeram nada. Ao mesmo tempo, foi no governo FHC que houve o maior desassentamento. Cerca de 400 mil famílias de pequenos agricultores perderam suas terras por causa da política agrícola do governo. Foi no governo FHC que 1,2 milhões de assalariados rurais perderam seus empregos. Foi no governo FHC que aconteceram as duas maiores

chacinas de sem-terra: 11 pessoas em Corumbiara e 19 em Eldorado do Carajás. É campeão em tudo!

12. “Não permitiremos a violência no campo.”

A verdade: O governo faz vistas grossas à formação de milícias no campo. Durante o governo FHC foram assassinados 132 trabalhadores rurais. Nenhum fazendeiro, ou melhor, ninguém está preso por esses crimes. A Polícia Rodoviária do MS prendeu um caminhão –com adesivo do movimento de produtores rurais – carregado de armas e munição. Ninguém foi preso. Quem são os violentos? O governo prometeu fazer desarmamento. Até hoje só revistou acampamento de sem-terra e nunca encontrou nada. Mas nenhuma fazenda foi revistada. E os jornais publicam, todos os dias, fotos de pistoleiros armados.

13. “Os assentados pegam o dinheiro público, desviam para o MST e não pagam.”

A verdade: O Banco do Brasil revelou, na última reunião da comissão do Proceca, que o grau de inadimplência entre os assentados nos últimos três anos foi de 0,73%. Portanto, menos de um por cento. Já entre os grandes proprietários o grau de inadimplência é de 75%. O governo ameaçou fazer auditoria nas cooperativas e abrir processo contra desvios. Até agora, nunca foi encontrado nenhum desvio.

14. “O BNDES terá um bilhão para reforma agrária.”

Na verdade, o governo criou o tal Banco da Terra, que é apenas uma linha de crédito fundiário para filhos de médios produtores. Nem é reforma agrária, nem é para sem-terra. Mas, o que é pior: nem existe o tal dinheiro. Existe apenas, agora, a lei.